

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM PROVAS PRÁTICAS DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA INGRESSO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS

Dayse Garcia Miranda

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
daymgarcia@hotmail.com

Guilherme Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
guilhermelourenço@ufmg.br

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, os Surdos brasileiros têm cada vez mais ingressado nas universidades federais brasileiras, seja como alunos ou como professores dessas instituições. De modo a garantir a permanência e a convivências dos mesmos nos diferentes espaços da universidade, faz-se necessária a contratação de tradutores-intérpretes de Libras. Assim, esses profissionais têm sido contratados por meio de concursos públicos para atuar nas universidades públicas.

O maior desafio encontrado atualmente na contratação desses profissionais é o fato de que a maioria das vagas para concurso é destinada para profissionais de nível médio (SANTOS, 2015). Esta é a realidade das universidades federais do Estado de Minas Gerais. Apesar do claro entendimento de que um profissional de nível médio possui sérias limitações em sua atuação devido à própria condição de formação desse profissional, é preciso que os concursos públicos selecionem da melhor maneira possível esse tradutor-intérprete, verificando se esses candidatos possuem as habilidades e competências necessárias para o cargo. Afinal, ser bilíngue não é condição suficiente para exercer a função de tradutor e/ou intérprete de qualquer que seja o par linguístico.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva apresentar a metodologia adotada por nós na avaliação desses profissionais, com base nas discussões acerca das competências necessárias ao tradutor e ao intérprete (HURTADO ALBIR, 2005; KALINA, 2000; NORD, 1996; FORTE, 2012).

Mais especificamente, abordamos o método e os critérios de avaliação da segunda etapa, que consiste na Prova Prática, adotados no concurso público de algumas universidades federais do Estado de Minas Gerais

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo contempla duas tarefas distintas, realizadas individualmente pelo candidato:

- (i) Interpretação simultânea da Língua Portuguesa Oral para a Língua Brasileira de Sinais (com o valor de 50% da nota final do candidato): cada candidato realiza a interpretação simultânea sinalizada de um texto oral com conteúdo pedagógico de até 10 minutos, não sendo permitido ao intérprete assistir ao vídeo com antecedência;
- (ii) Interpretação simultânea da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa Oral (com o valor de 50% da nota final do candidato): cada candidato realiza a interpretação-voz simultânea de um texto apresentado em Libras, com conteúdo pedagógico de até 10 minutos, não sendo permitido ao intérprete assistir ao vídeo com antecedência.

Todos os candidatos interpretam os mesmos textos e todas as etapas são registradas em vídeo e em áudio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

DESCRITORES DA AVALIAÇÃO	TAREFA	
	LS → LP	LP → LS
COMPREENSÃO DO TEXTO/DISCURSO: Capacidade de analisar e processar a mensagem na língua fonte, de modo a compreender as proposições do texto, assim como a intenção do locutor e seus respectivos marcadores prosódicos, de coerência e de registro.	12%	8%
USO CORRETO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA: Utilização correta e fluente do vocabulário e da estrutura gramatical da Libras, assim como o uso de classificadores, do espaço de sinalização e de expressão facial e corporal. Uso da língua portuguesa em seu registro padrão, obedecendo às normas gramaticais, apresentando também uma pronúncia fluente, boa entonação e projeção vocal.	12%	28%
CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA/TRANSPOSIÇÃO: Transpor o significado da língua fonte para a língua alvo sem distorções, de modo que a mensagem produzida não tenha influência da língua fonte e esteja apropriada do ponto de vista do estilo.	20%	20%
ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS ADEQUADAS: capacidade de processar a informação dada na língua fonte e fazer escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que se aproximam o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte	40%	32%
CONHECIMENTOS (BI)CULTURAIS: conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação.	8%	6%
COMPETÊNCIA METODOLÓGICA: habilidade em usar diferentes modos de interpretação (mais especificamente a capacidade de realizar uma interpretação simultânea) e de se posicionar corretamente para o exercício da atividade interpretativa.	8%	6%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de avaliação utilizada tem demonstrado ganhos significativos para o processo de seleção, uma vez que esta traz diretrizes bem específicas para a avaliação dos concursandos. Além disso, o fato de os candidatos não terem a oportunidade de assistir previamente todo o discurso a ser interpretado garante à banca examinadora a capacidade de avaliar o uso de estratégias próprias e necessárias em um processo de interpretação simultânea, modo este de interpretação que constituirá a maior demanda de trabalho desses profissionais..

REFERÊNCIAS

- FORTE, J. Z. Acquiring specific interpreting competence. *Linguistica*, v. 52, n. 1, p. 113-127.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos". Em: Pagano, A.; Magalães, C.; Alves, F. [eds] *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.
- KALINA, S. Interpreting Competences as a Basis and a Goal for Teaching. *The Interpreters' Newsletter 10*, 2000, p. 3-32.
- NORD, C. 'Wer nimmt denn mal den ersten Satz?' Überlegungen zu neuen Arbeitsformen im Übersetzungsunterricht. In: *Übersetzungswissenschaft im Umbruch. Festschrift für Wolfram Wilss zum 70. Geburtstag*. Ed. by A. Lauer et al. Tübingen, Gunter Narr, 1996, p. 313-327.
- SANTOS, S. A. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. *Cadernos de Tradução (UFSC)*, v. 35, p. 113, 2015.

